

## **EM BUSCA DAS FONTES ICONOGRÁFICAS DE ABY WARBURG: O *PALAZZO DELLA RAGIONE* DE PADOVA<sup>1</sup>**

Maria Clara Máximo de Souza<sup>2</sup>, Luana Maribele Wedekin<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Em busca das fontes iconográficas de Aby Warburg: uma peregrinação epistemológica”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Design Gráfico – CEART – Bolsista PIVIC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Design – CEART – wedekinluana@gmail.com

Nascido em Hamburgo, Aby Warburg (1866-1929) foi um importante historiador e estudioso do Renascimento, conhecido pela elaboração de uma biblioteca multidisciplinar que posteriormente daria início a um instituto de pesquisa. Dentre seus principais feitos, está o inacabado *Atlas Mnemosyne* (1929), onde o autor reuniu mais de 1000 obras organizadas em 63 pranchas referentes à renovação de temas pagãos no Renascimento. Warburg foi o precursor de uma história visual da arte que permitia uma interpretação que transcendia as obras individualmente, considerando aspectos do contexto que as permeavam.

O objetivo desta pesquisa foi compreender a presença de monumentos no *Atlas Mnemosyne*, especialmente o *Palazzo della Ragione*, principal objeto da Prancha 23. Nesta pesquisa, considerada básica, exploratória e qualitativa, bibliográfica e documental. Sites e portais ligados à prefeitura de Padova foram fontes de referência histórico/cultural sobre o *Palazzo*, bem como o *Atlas Mnemosyne* serviu como principal fonte iconográfica/documental. No Painel 23, encontram-se imagens do grande *Palazzo*, com alguns recortes específicos dos afrescos das paredes.

Construído em cerca de 1218, o *Palazzo della Ragione* é um dos principais monumentos culturais da cidade de Padova e consiste em uma grande edificação que servia como sede para os antigos tribunais da cidade. O projeto inicial foi elaborado por Giovanni degli Eremitani (datas de nascimento e morte desconhecidas) e o interior do grande salão foi decorado com afrescos por Giotto di Bondone e sua oficina. Contudo, um grande incêndio destruiu as pinturas originais por volta de 1420 e o *Palazzo* teve seu interior restaurado por Giovanni Niccolò Miretto e Stefano da Ferrara. Além disso, o engenheiro Bartolomeo Rizzo projetou o teto do monumento, que possui uma interessante característica que se assemelha a um casco de navio virado.

Ademais deste monumento, outras importantes edificações italianas, como o *Palazzo Schifanoia*, em Ferrara; o Templo Malatesta, em Rimini; e o Oratório de San Bernardino, em Perugia, se enquadram nas pesquisas de Aby Warburg e são fontes iconográficas para o *Atlas Mnemosyne*. Estes monumentos sublinham a presença de motivos astrológicos em diferentes contextos do Renascimento, compreendendo a importância dessas figuras para o cotidiano da sociedade na época.

O ciclo astrológico presente no *Palazzo della Ragione* é considerado um dos maiores e mais complexos já conhecidos. Composto por três faixas localizadas acima nas paredes do *Salone*, inicia-se pelo signo de Áries e é finalizado no signo de Peixes. Além disso, estão associadas imagens de apóstolos católicos, animais, símbolos astronômicos e imagens referentes a ofícios praticados no mês representado por aquele trecho do ciclo.

Visto isso, é evidente o uso dessas representações para a orientação de tempo das pessoas na época, considerando que cada trecho do ciclo astrológico estava vinculado a um mês do ano e percebendo também a posição do grande relógio de sol localizado no centro do ciclo, que refletia a posição astronômica quando o sol nascia, era refletida a sua posição astronômica no momento.

Para além das indicações de tempo, os animais serviam como indicadores das cortes no tribunal. Ao adentrar o *Salone*, o réu, por muitas vezes analfabeto, recebia um cartão com a figura do animal para qual deveria se dirigir, e onde estava posicionado o juiz responsável por seu processo.

Podemos nos perguntar: Por que uma corte judicial estava decorada com motivos religiosos e astrológicos? Para Warburg, a relevância do tema astrológico transcendia uma lógica excludente num possível conflito entre o científico e o religioso. O historiador percebeu uma ambivalência presente nas constelações, atribuídas por um lado, a uma “veneração cultual mágica”, uma vez que havia a crença da influência dos astros na vida cotidiana, e por outro lado, consideradas em seu aspecto objetivo em relação aos corpos celestes presentes no universo.

Considerando a profundidade da pesquisa, o tema seguirá sendo estudado em forma de Trabalho de Conclusão de Curso, visando principalmente relação entre as imagens no *Palazzo della Ragione* e a observação do tempo e dos astros no período do Renascimento.



**Figura 1.** Aby Warburg, *Prancha 23 do Atlas Mnemosyne, 1929.*

**Palavras-chave:** Aby Warburg. Atlas Mnemosyne. Palazzo della Ragione.